

satânicos descritos no Apocalipse cruzaram-se com as primeiras raças terrestres e nossos *guardas* sabem tão bem como nós que a herança psíquica, veiculada de geração em geração pelos cromossomos-memória, não é uma ficção do espírito. Os terrestres desde sempre entregaram-se à guerra, seu jogo favorito. A agressividade que as raças daqui de baixo demonstram é consequência de um legado maldito, uma espécie de danação trazida de um outro mundo.

Os escritos sagrados e profanos ensinam que muitos dilúvios vieram sancionar os desvios e os erros de antigas raças. Esses cataclismas foram provocados por fatores exteriores, com a finalidade de limitar os perigos com que os homens do planeta Terra ameaçavam o universo inteiro. A raça adâmica à qual pertencemos, acaba de atingir, lançando-se a outros planetas, uma etapa capital de sua evolução. Se nossa atuação constituir uma ameaça para *outros*, nosso destino já está determinado!

PROVAS

Reunidos em Boston (U.S.A.) no mês de novembro de 1972, sob os auspícios da NASA, especialistas em ciências, sociologia, teologia e comunicações espaciais, afirmaram que não somos os únicos na Galáxia.

O antropólogo Ashely Montagu declara que o homem, sendo tão malvado com seus semelhantes, deve primeiramente varrer diante da porta de sua casa antes de se contactar com outras civilizações. Essas civilizações, diz ele, consideram-nos talvez como nós consideramos os coelhos ou o cólera. Deveríamos preparar-nos para encontrar os extraterrestres e não esperarmos o estabelecimento de um contacto para decidirmos o que devemos fazer.

O Prof. Philip Morrison, físico do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, afirma que o homem terminará por receber mensagens de uma outra civilização. Será uma mensagem técnica, cientificamente codificada e poderá vir aos poucos, num período de muitos meses ou de muitos anos.

A 2 de setembro de 1921, Marconi captou uma emissão sobre uma longitude de onda desconhecida dos rádios

da época. Convenceu-se firmemente de ter recebido comunicações situadas fora de nosso espaço. No dia seguinte, J. Macbeth, diretor da Companhia de telefonia sem fios Marconi, declarava no *New York Times*: "Marconi não pode aceitar que se trate de perturbações atmosféricas ou elétricas, pois os sinais foram captados regularmente".

A única similitude com o código utilizado no nosso planeta era a letra V, nas comunicações internacionais.

UMA NAVE ESPACIAL DE UM OUTRO MUNDO CRUZA PRÓXIMO À LUA

As experiências de Marconi, lembradas por muito poucas pessoas, seduziram um jovem astrônomo escocês, Sr. Duncan Lunan. Ele está convencido de que uma nave espacial de um outro mundo cruza próximo à Lua. Ele declara: "Seres inteligentes que pertencem a uma outra civilização nos telefonam do espaço extra-atmosférico e só depende de nós encontrarmos o meio de entrar em contato com eles".

Emitindo sinais sobre frequências bem determinadas, o Sr. Lunan espera comunicar-se com o misterioso engenho vindo de um outro mundo e que, segundo ele, evolui há treze mil anos em alguma parte no interior do plano orbital de nossa Lua.

Ademais, ele assegura que os sinais extraterrestres, transpostos sobre o mapa, representam as constelações do hemisfério norte, em particular a Grande Ursa e uma parte da Boieira. É a prova de que as inteligências, à espera de nossa resposta, trabalharam nas proximidades da Terra, *porque descrevem nosso céu*.

Segundo Lunan, nossos interlocutores informam a situação exata de suas origens. A mensagem detalhada, traduzida, diz: "Nosso sistema é de Ipisilon da Boieira, uma estrela dupla em que a maior possui sete planetas. Estamos fixados na sexta, que tem dois satélites naturais. A quarta tem três, a primeira e a terceira têm um. A sonda enviada por nós está em órbita em torno de vosso satélite."